01/2026

RPPN Mato da Onça

Conservação da Biodiversidade das Caatingas no Baixo São Francisco

Reserva Mato da Onça

Um Projeto

CANOA DE TOLDA

Cooperação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

ECODE Sociedade Brasileira de Economia Ecológica

Vista para SE a partir da TLC Velho Chico/Caminho dos Canoeiros – Foto: CERJ©2025 – Acervo Canoa de Tolda

Foto da capa – Trilha Velho Chico no grotão do riacho Bebedô – Foto: CERJ©2024 – Acervo Canoa de Tolda

RPPN Mato da Onça
Edição V1-2026-22052026
Canoa de Tolda – Sociedade Socioambiental do Baixo São Francisco

RPPN Mato da Onça

Conservação da Biodiversidade das Caatingas no Baixo São Francisco

Reserva
Mato da Onça

Um Projeto

CANOA DE TOLDA

Cooperação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

ECOECO
Sociedade Brasileira de Economia Ecológica

Reserva MATO DA ONÇA

1- APRESENTAÇÃO

O presente documento tem como objetivo apresentar as características do imóvel identificado como **Fazenda Mato da Onça/RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural** para melhor conhecimento de suas características, seus enquadramentos legais, projetos agregados, iniciativas e ações em curso ou planejadas e perspectivas para o futuro.

Figura 1 - Em meados de 2014 a RPPN Mato da Onça teve seu processo iniciado, com a notificação inicial. Em 2015 a área foi definitivamente regulamentada pelo IMA.

A proposta de criação de mais uma Unidade de Conservação na região do semiárido do trecho baixo do rio São Francisco é justificada, relevante e prioritária se considerarmos algumas situações abaixo listadas:

1- O Baixo São Francisco, apesar de sua diversidade de ecossistemas, conta com apenas seis Unidades de Conservação[1] em suas margens, sendo elas:

   a) o **MONA – Monumento Nacional do Rio São Francisco** (a montante da UHE de Xingó)federal, com áreas nos estados de Alagoas, Sergipe e Bahia;

[1] As UCs listadas têm sérios problemas de impactos causados por ações humanas, pouca ou quase nenhuma efetiva fiscalização e coibição de usos e ocupações irregulares, atividades turísticas de grande intensidade, e conflitos com populações em suas poligonais e entorno.

b) o **Parque Estadual - Grota do Angico**, estadual, no município de Poço Redondo, em Sergipe;

c) **APA – Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu**, UC federal no município de Piaçabuçu, AL, na foz dorio São Francisco;

d) **Parque Ecológico Municipal Pedra do Sino**, em Piranhas, AL;

e) **APA – Área de Proteção Ambiental da Marituba do Peixe**, estadual, em nos municípios de Penedo,Piaçabuçu e Feliz Deserto, AL;

f) **REBIO – Reserva Biológica Santa Izabel**, federal, na zona costeira da foz, em Brejo Grande ePacatuba, SE.

2- O quadro de extrema degradação ambiental em toda a região fisiográfica do Baixo São Francisco, sendo que, particularmente no caso do semiárido (em Alagoas e em Sergipe), há a progressiva expansão de áreas em processo de desertificação sem políticas públicas prioritárias voltadas para o tema;

3- O risco de alto comprometimento do DNA de espécies das floras nativas das caatingas do Baixo São Francisco, com o acelerado desmatamento e eliminação de matrizes potenciais para produção de mudas;

Figura 2 - Vista geral da RPPN Mato da Onça, a partir do Leste, com destaque dos pátios e estratégico viveiro de mudas nativas.

4- Em 2014 não havia qualquer UC da mesma classe da RPPN Mato da Onça na faixa ribeirinha do BaixoSão Francisco alagoano ou sergipano;
Nota: No presente, a RPPN Mato da Onça é a única UC da classe.

5- A área então proposta como RPPN Mato da Onça em 2014, apresentava inúmeras caatingas em bom estado de conservação, relevância ecossistêmica, consistente agregação de biodiversidade e relevantes valores cênico e histórico;

6- A necessidade de ações concretas de enfrentamento emergencial para com o quadro de Emergência Climática se configuranão só com a criação da Unidade de Conservação, mas é consolidada através as inúmeras iniciativas e ações previstas e/ou já em curso através de seu Plano de Manejo.

7- A configuração fundiária do Baixo São Francisco no presente (em Alagoas e em Sergipe) não favorece, a curto prazo, a criação de outra(s) unidade(s) de conservação da mesma classe (RPPN).

8- As zonas ripárias em todo o Baixo São Francisco (Sergipe e Alagoas) vêm sendo objeto de usos e ocupações acelerados (como intensa urbanização, empreendimentos turísticos de grande porte e outros) sem atendimento a padrões adequados de conservação ambiental;

9- A intensa poluição luminosa que, ignorada pela sociedade e pelos órgãos gestores ambientais, impacta fortemente os ecossistemas ripários, de transição e aquáticos;

Perereca da bananeira (*Boana raniceps*) – Foto: CERJ©2025 – Acervo Canoa de Tolda

2- O IMÓVEL

A RPPN Mato da Onça tem sua poligonal inserida no imóvel da tradicional Fazenda Mato da Onça, propriedade devidamente legalizada através de seu registro nos livros de imóveis em cartório da comarca de Pão de Açúcar, AL.

A averbação da poligonal da RPPN, procedimento que perpetua a proteção da mesma, está registrada no mesmo cartório[2].

Figura 3 - A fazenda Mato da Onça, com a área da RPPN Mato da Onça, em verde.

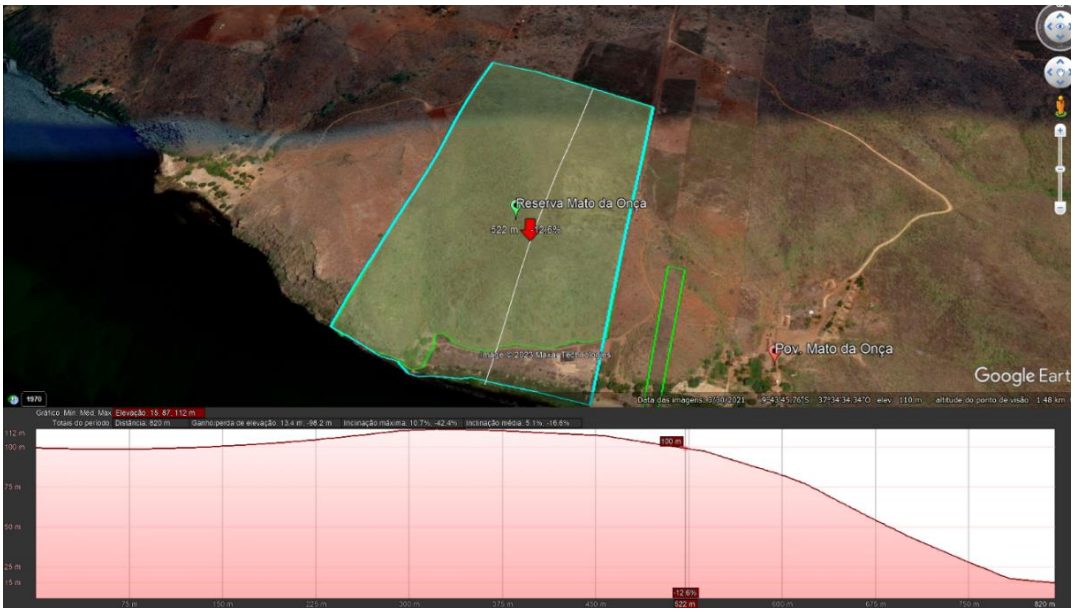


Figura 4 - Perfil de elevação básico da RPPN Mato da Onça - seção Norte/Sul.

[2] A averbação é uma condicionante formalizada a partir da promulgação da portaria de criação da Unidade de Conservação pelo IMA – Instituto do Meio Ambiente de Alagoas.

2.1 LOCALIZAÇÃO E ACESSO

A RPPN Mato da Onça está localizada na zona rural oeste do município de Pão de Açúcar, Alagoas, com acesso terrestre por estrada de piçarra (23 km a partir da sede municipal) ou via fluvial (15 km a partir do chamado porto "de cima" na sede municipal) pelo rio São Francisco.

Tendo como referência tempo de viagem por via fluvial (lancha rápida), a UC está:

a) a 7 minutos do povoado Curralinho, em Poço Redondo, SE (por sua vez a 15 km da sede do município), a montante;

b) a 3 minutos da localidade Curralinho Velho, Poço Redondo, SE (a 15 km da sede do município), do lado oposto à Unidade de Conservação;

c) a 9 minutos do povoado Ilha do Ferro (Pão de Açúcar, AL), a jusante;

d) a 9 minutos do povoado Bonsucesso (Poço Redondo, SE, em frente à Ilha do Ferro), a jusante;

e) a 40 minutos de Pão de Açúcar, sede do município;

f) a 45 minutos do povoado Niterói (Porto da Folha, SE, que conta com linhas de ônibus diretas para Aracaju, a 185 km da localidade por estrada asfaltada).

Figura 5 - Acessos fluviais de/para a RPPN Mato da Onça

A RPPN Mato da Onça conta com a possibilidade de acesso terrestre pela **TLC – Trilha de Longo Curso Velho Chico** (segmento regional denominado **Caminho dos Canoeiros**) ao povoado Ilha do Ferro, a jusante, com 6 (seis) quilômetros sinalizados de acordo com os padrões oficiais do Sistema Brasileira de Trilhas de Longo Curso.

Figura 6 - A conexão da RPPN Mato da Onça e a Ilha do Ferro através da TLC Velho Chico/Caminho dos Canoeiros.

Tanto a RPPN Mato da Onça como o Sítio Barra do Riacho (anexo da UC, 100 m a jusante) contam com portos de desembarque de embarcações que oferecem local seguro quanto às intempéries, ventos fortes de montante ou jusante.

2.2 INFRAESTRUTURA

2.2.1 Energia elétrica

A RPPN e o anexo são providos de rede pública com fase exclusiva (instalada por iniciativa própria através do programa Luz Para Todos) 220 v monofásica, com transformador e ponto de conexão do ramal a montante da derivação para o povoado Mato da Onça (vinte casas) o que garante maior estabilidade na rede. A capacidade do transformador disponibiliza cargas suplementares na RPPN, anexo e imóvel do entorno (propriedade Ananias Dantas Neto).

A RPPN dispõe ainda com sistema de geração de energia com painéis fotovoltaicos que atende prioritariamente ao sistema de captação de água (ver **abastecimento de água**) para distribuição ao viveiro, sistema de irrigação de mudas nativas e usos diversos.

2.2.2 Abastecimento de água

Por estar às margens do rio São Francisco, a RPPN Mato da Onça tem localização que é considerada estratégica, uma vez que é a única UC do bioma caatinga de

Alagoas com tais características.

O permanente acesso à água garante a sustentabilidade de projetos de *recatingamento* não só na RPPN mas também da operação do viveiro de mudas nativas com produção voltada para projetos próprios e/ou ainda para atendimento à iniciativas e ações externas.

A RPPN conta com sistema de captação de água com motobombas elétricas de 1 HP, equipamentos que funcionam com energia gerada em sistema de painéis fotovoltaicos.

A água é elevada para conjunto de caixas d'água na serra (total de 15.000 litros) a 24 metros de altura e distribuição por gravidade para rede de distribuição que se estende até o sítio Bebedô (a 330 m da entrada da UC).

Figura 7 - Sistema de captação e abastecimento de água - geração de energia

A rede de água abastece:

i. O Viveiro da Reserva;

ii. O sistema de irrigação para mudas em plantios de restauro (450 m de linha de 50mm;

iii. e aproximadamente 3150 m de linha de 12 mm com micro mangueiras/bubbler[3] - gotejamento para as mudas do projeto de restauro) e

[3] Sistema de irrigação simples e econômico com uso de gravidade para a distribuição de água diretamente para cada muda, sem necessidade de alta pressão.

sistema agroflorestal variado (hortaliças, legumes e frutíferas).

iv. outros usos.

O Sítio Barra do Riacho, por sua vez, conta com sistema de captação de água com motobomba elétrica de ½ HP, com energia da rede pública que atende usos humanos e irrigação de fruteiras variadas (cajá, embu, laranja, limão, carambola, mamão, goiaba, caju, coco, manga, seriguela e outras) e hortaliças (feijão andu, favas, verduras e outros legumes), no entorno da benfeitoria da propriedade para consumo próprio. Toda a produção é orgânica e em sistema agroflorestal.

2.2.3 Comunicações/Acesso à internet

A RPPN e o anexo contam com sistema de internet de alta velocidade (com possibilidade de expansão e derivações) fornecida através de parceria com a BrabecNet, de Aracaju (infraestrutura montada com iniciativa própria).

A rede foi montada a partir de Aracaju, sendo apoiada por sistema de centrais/hubs com mais de 250 km de extensão até a base, na Reserva Mato da Onça.

O sinal também é distribuído para o povoado Mato da Onça (vinte famílias) e assentamento Conceição (dezenove famílias) e posto médico municipal (ativado em 2022), sendo que cada usuário cobre suas próprias despesas de seu plano de acesso.

2.2.4 Comunicações/Telefonia celular

Há sinal estável da Vivo Sergipe. Pode haver, de acordo com a situação, sinal da Tim Alagoas.

2.2.5 Viveiro de produção de mudas florestais com proteção solar e sistema de irrigação

A RPPN Mato da Onça conta com um dos mais importantes equipamentos para a conservação da biodiversidade do bioma caatinga na região: o estratégico viveiro de mudas nativas às margens do rio São Francisco (um dos dois únicos em toda a região, sendo o segundo da CHESF – Companhia Hidro Elétrica do São Francisco).

O viveiro em situação operacional tem uma germinadora/berçário com área de 12 x 24 metros, coberta totalmente com tela Sombrite Equipesca 50% na qual há sistema de irrigação com nebulizadores.

A instalação do viveiro atendeu ao padrão Embrapa de estrutura modelo para produçãode mudas nativas e/ou produção de hortaliças com capacidade de até 100.000 mudas/ciclo.

Figura 8 - Viveiro da Reserva em período de irrigação de mudas na fase inicial.

A estrutura do viveiro tem capacidade de expansão – a ser implantada em um dos terraços terraplenados na área de usos múltiplos - para o dobro da área coberta, havendo disponibilidade de rede de abastecimento de água para a irrigação por nebulizadores, micro aspersores ou ainda direta (mangueira).

Figura 9 -- As instalações do Viveiro da Reserva.

2.2.6 Estrada interna – circulação nas zonas de uso múltiplo

A RPPN Mato da Onça dispõe de uma estrada interna com 330 m de percurso, de piçarra compactada, para veículos com porte máximo de caminhão pequeno/médio, da entrada da RPPN até a localidade Bebedô (Casa Velha do Bebedô), além de acessos ao porto do Bebedô, TLC – Trilha de Longo Curso Velho Chico no segmento internoda UC.

Figura 10 - A estrada interna da RPPN Mato da Onça.

A estrada permite ainda atividades como caminhadas, ciclismo, observação de fauna e integração/conexão com três acessos para a Trilha Velho Chico, vias de serviço e ainda, no futuro, acesso às possíveis unidades da pousada de charme (em projeto) na Zona de Uso Múltiplo (cerca de 10,3 hectares).

2.2.7 Portos para embarque e desembarque

A UC conta com dois portos principais:

1- **O porto do Bebedô**, que tem como objetivo atender (no projeto inserido no Plano de Manejo) o ponto de receptivo do Bebedô e acesso às trilhas e atividades turísticas;

2- **O porto de serviço**, para atendimento à zona de atividades múltiplas e suporte à RPPN.

Para ambos os portos está prevista a implantação de flutuante de atracação conectado a terra com ponte e passarelas de madeira certificada garantindo acesso seguro mesmo para pessoas com dificuldades de locomoção.

Figura 11 - Os portos na RPPN Mato da Onça.

2.2.8 Trilhas de caminhada internas

No interior da poligonal da propriedade atualmente há cerca de 3,2 km de trilhas abertas, todas com largura padrão de 0,80 m (Sistema Brasileiro de Trilhas de Longo Curso).

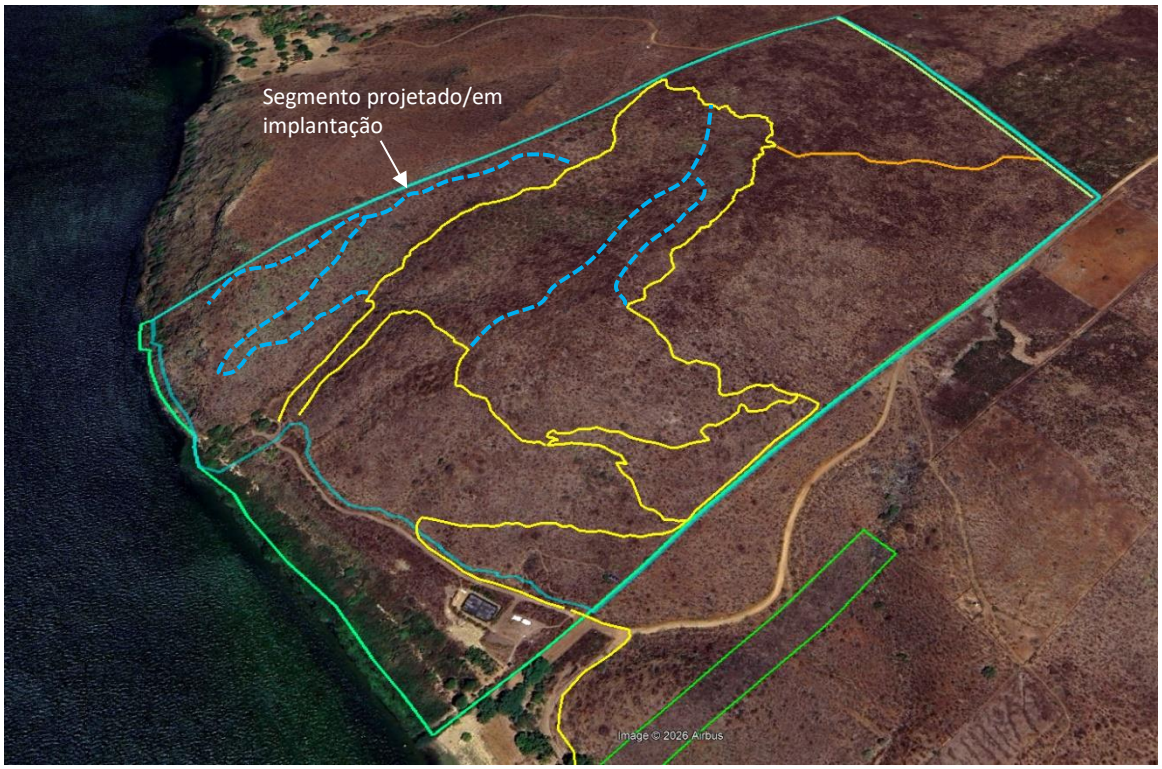


Figura 12 - O segmento da TLC Velho Chico no interior da RPPN Mato da Onça.

As trilhas distribuem acessos à praticamente todas as zonas da RPPN (particularmente o mirante de Leste, ponto culminante da propriedade, com vista excepcional de 360 graus e longo alcance em dias limpos) e estão integradas à TLC Velho Chico/Caminho do Canoeiros. De forma simultânea, as trilhas proporcionam atividades de turismo de natureza e monitoramento de toda a poligonal.

Estão previstos cerca de 3 km de ampliação da rede interna ampliando as possibilidades de uso de todo o sistema de trilhas na UC.

2.2.9 Pátios/terraços

A área para implantação de infraestrutura de serviços (alojamento, escritório, etc.) na Zona de Usos Múltiplos já foi devidamente terraplenada, com três níveis interligados através de rampas suaves (garantindo mobilidade inclusive para pessoas com dificuldades de locomoção) possibilitando inúmeros usos para os projetos já elaborados ou demais que venham a ser implantados.

Figura 13 - Pátios na Zona de Usos Múltiplos.

São as áreas:

a) **Pátio 01** – Destinado à infraestrutura de receptivo geral da RPPN, administração, alojamentos.

b) **Pátio 02** – Instalações do viveiro e Casa de Sementes (em implantação).

c) **Pátio 03** – Mini sistema agroflorestal experimental com fruteiras e outras espécies voltadas para segurança alimentar.

d) **Pátio 04** – Área complementar para estocagem e rustificação das mudas retiradas do viveiro.

2.2.10 Cercas de proteção

Toda a propriedade está cercada com cerca de estacas de madeira (sabiá - *Mimosa caesalpiniifolia Benth*), a cada 2,50 m, além dos mourões, peças totalmente originadas de plantios legalizados, com 05 (cinco) fios de arame farpado da melhor qualidade.

No limite oeste da propriedade, na divisa com vizinhos do sítio Marizeiro, há trechos com 8 (oito) fios de arame para garantir mais segurança em relação às áreas vizinhas onde há criação de ovinos e caprinos por pequenos proprietários.

2.2.11 Sinalização

Por iniciativa da gestão da UC, foi realizada a sinalização em vários pontos da estrada de acesso à sede do município, Pão de Açúcar, sendo que todas as placas são objeto de manutenção permanente.

Figura 14 - Placas no entroncamento do São José (linha gera/descida para o Mato da Onça).

Figura 15- Placas no entroncamento povoado Mato da Onça/descida para a RPPN Mato da Onça

2.3 DADOS DOCUMENTAIS

A Fazenda Mato da Onça está registrada no Registro de Imóveis da Comarca de Pão de Açúcar, AL, sob a matrícula/registro n.º 3521, número de ordem R-2-3521, Folhas 038 do Livro 02 –"O" (Registro Geral) em 03 de julho de 2014. A averbação da área destinada à RPPN também está registrada no mesmo cartório.

Dados do Imóvel	
Imóvel	Fazenda Mato da Onça (remanescente)
Município	Pão de Açúcar
Estado	Alagoas
Área	45 hectares (150 tarefas)
Proprietário	Carlos Eduardo Ribeiro Junior
Limites e confrontações	
Norte	José Arlindo Cruz
Leste	Corredor público e rodagem – Ananias Dantas Neto
Sul	Rio São Francisco
Oeste	José Arlindo Cruz
Coordenadas principais do imóvel (atenção: a precisão se encontra na faixa de + - 7 metros)	
Estação 01 (extremidade SE – rio São Francisco)	09.43.981 S; 037.34.528 W
Estação 02 (extremidade SW – rio São Francisco)	09.43.909 S; 037.34.800 W
Estação 03 (extremidade NW – chã de cima – platô)	09.43.493 S; 037.34.644 W
Estação 04 (extremidade NE – chã de cima – platô)	09.43.594 S; 037.34.438 W

Estrada/trilha do pé da serra – Foto: CERJ©2026 – Acervo Canoa de Tolda

3- ZONEAMENTO/USOS DA PROPRIEDADE

A Fazenda Mato da Onça, conforme o estabelecido em seu **Plano de Manejo** (ver link para acesso e descarregamento no **item 6**) teve sua área total reconfigurada em duas zonas básicas:

a) A **RPPN Mato da Onça**, área exclusiva da Unidade de Conservação, averbada no Registro de Imóveis que compreende a cadeia de serras (direção WNW a ESSE, altitude média de 123 metros)) que têm início na cota aproximada de 22 a 26 metros, sendo o limite natural mais próximo da zona de inundação tradicional das margens do rio São Francisco; o platô na zona posterior à cadeia de serras (direção N a S, altitude média 80 a 90 metros) – área aproximada 34,07 ha;

b) **Zona de Usos Múltiplos**, a partir da linha de base da cadeia de serras e em direção ao rio São Francisco, entre as cotas 22 a 26 metros e 10 metros – área aproximada 10,98 ha, incluindo a benfeitoria Casa Velha do Bebedô.

Figura 16 - Zoneamento básico da Fazenda Mato da Onça e Anexo.

Nota: A propriedade conta com acero de aproximadamente 2,5 (dois e meio) metros

de largura em seu perímetro, entre a cerca de divisa com seus vizinhos e/ou confrontantes e a cerca viva (implantada com sistema de espécies nativas, contribuindo como corredor ecológico específico).

O acero tem como objetivo a prevenção de incêndios florestais e prover a facilidade de monitoramento e controle na RPPN ao longo de seu perímetro.

3.1 USOS E OCUPAÇÕES DAS ÁREAS (DE CONSERVAÇÃO E DE USO MÚLTIPLO)

Estão previstos, sempre em concordância com a legislação específica e o **Plano de Manejo**, os usos e ocupações para as áreas estabelecidas no zoneamento:

3.1.1 No Interior da Poligonal RPPN Mato da Onça

a) **Mirante do Bebedô**, na margem (aproveitando ruina de antiga estação de bombeamento) amontante do porto do Bebedô;

b) **Mirante sudoeste** (nomenclatura provisória), na serra do extremo SW da área;

c) **Mirante sudeste** (nomenclatura provisória), na serra do extremo SE da área;

d) **Estação meteorológica** junto ao mirante SE;

e) **Mirante oeste**, no platô da divisa com a propriedade de José Arlindo Cruz, beneficiando os visitantes do circuito via Varedo da Cachoeira;

f) **Estrada de rodagem de interna**, em piçarra com acesso restrito, indo do portão principal da propriedade (cerda de 330 m),no corredor que faz a divisa SE com Ananias Dantas Neto, até a Casa Velha do Bebedô;

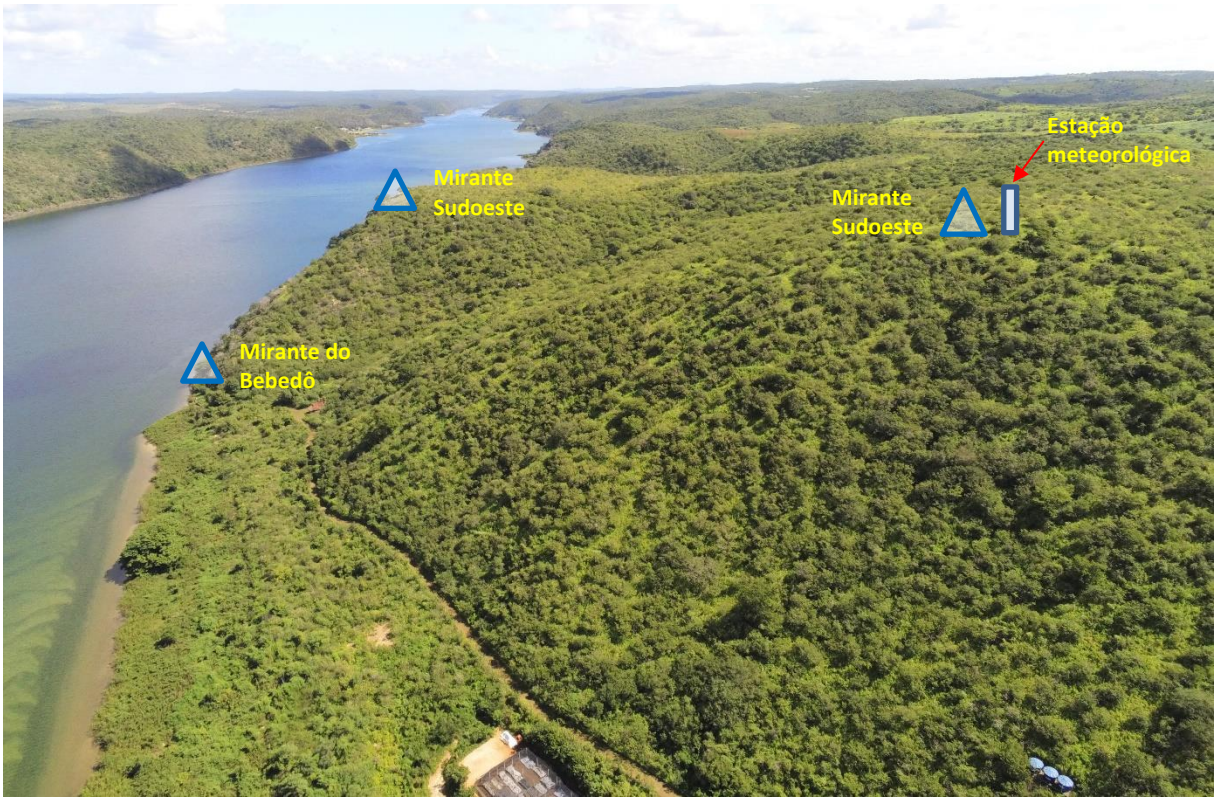


Figura 17 - Infraestrutura planejada no interior da poligonal da RPPN Mato da Onça.

3.1.2 Área de Usos Múltiplos e Instalações Previstas

a) Uso da benfeitoria histórica presente (a ser restaurada – ver planta no anexo) e conhecida como **Casa Velha do Bebedô** como receptivo de entrada para a visitação da UC;

b) **Pousada "de floresta" de baixa densidade** para a recepção de visitantes à RPPN integrada à mata ripária. Unidades tipo palafita em madeira (área de cerca 60 m^2, "flutuando" sobre a mata; unidade central com camarotes, restaurante (conceitual), área de convivência ;

c) Administração e alojamentos (de área reduzida) no pátio 01 da RPPN;

d) Atracadouro flutuante na ponta do Bebedô, para acesso ao receptivo e visitação;

e) Atracadouro principal, de serviço e acesso à RPPN e demais estruturas;

f) Passarelas de madeira, de acesso aos atracadouros e de visitação à zona de mata ribeirinha (acesso para cadeirantes);

g) Estação de medição fluviométrica;

Figura 18 - Benfeitorias planejadas/possíveis na Área de Usos Múltiplos.

3.2 POSSIBILIDADE DE EXPANSÃO

Ao ser idealizada, em 2014, a RPPN Mato da Onça contou em seu projeto com a perspectiva de, no futuro, poder ser expandida de modo a agregar à poligonal básica mais áreas em seu entorno (não necessariamente com limites comuns) para fortalecer a iniciativa.

Desde então, vários contatos não formais foram feitos aos proprietários da UC por vizinhos limítrofes, com ofertas de suas propriedades.

Sem os recursos para as aquisições, as conversações para as possíveis aquisições foram mantidas em aberto, de modo a estender a expectativa para um futuro onde os recursos fossem disponíveis para as incorporações.

Na imagem abaixo áreas possíveis de aquisição e incorporação à UC:

Figura 19 - As poligonais em laranja, amarelo e verde indicam áreas com possibilidade de aquisição e incorporação à RPPN Mato da Onça.

A florada do bugio (*Harrisia adscendens*) – Foto: CERJ©2026 – Acervo Canoa de Tolda

4 - GESTÃO

A gestão da RPPN Mato da Onça está a cargo da Sociedade Socioambiental do Baixo São Francisco – Canoa de Tolda. Trata-se de escolha exclusiva do(s) proprietário(s) algo que pode ser redefinido a qualquer momento.

A RPPN Mato da Onça conta, através da Canoa de Tolda, com os benefícios das inúmeras cooperações e parcerias que a organização tem com instituições e organizações relevantes no Brasil e em outros países.

Quanto aos usos das diversas áreas que foram estabelecidas através do zoneamento da Unidade deConservação, todos estão devidamente detalhados no Plano de Manejo, documento realizado sob a gestão da Sociedade Canoa de Tolda, aprovado em publicação pelo Diário Oficial do Estado de Alagoas pelo IMA – Instituto do Meio Ambiente de Alagoas.

A iniciativa base Programa Caatingas Meta 2035 de restauro das caatingas da UC e criação de um banco de DNA das espécies da flora do semiárido do Baixo São Francisco já mostram resultados positivos.

Com a erradicação, ainda em 2014, de milhares de indivíduos de espécies exóticas invasoras (comoalgarobas, dentre as arbóreas) e o plantio de mais de 20.000 (vinte mil) mudas de espécies nativas,é visível a melhoria da estrutura das caatingas da RPPN.

Ao mesmo tempo, está sendo observado o consistente retorno da fauna, inclusive carnívoros e primatas de grande porte. Com mais de vinte anos de ausência, temos agora a observação de mamíferos como onça parda, jaguatirica, macaco prego galego, rebanhos de capivaras e uma considerável variedade de herpetofauna e avifauna.

Os diversos projetos elencados no Plano de Manejo têm como objetivo a sustentabilidade da RPPNMato da Onça e podem ser adequados, em razão de aspectos diversos, em concordância e aprovação pelo IMA.

4.1 SUSTENTABILIDADE DA RPPN MATO DA ONÇA

Com a visão voltada para a necessária sustentabilidade da RPPN Mato da Onça, são apresentadas as principais atividades previstas e/ou já implantadas, todas dentro do escopo do Plano de Manejo da UC:

4.1.1 TURISMO DE NATUREZA

As atividades de turismo na RPPN Mato da Onça, previstas no Plano de Manejo, incluem:

a) Uso da TLC – Trilha de Longo Curso Velho Chico/Caminho dos Canoeiros tanto no interior da poligonal da RPPN como nas extensões no entorno, com a ligação com o povoadoIlha do Ferro e com o povoado Entremontes, a jusante (trecho em implantação);

b) Observação de aves e fauna;

c) Gastronomia, com a implantação do receptivo e mini restaurante de charme na Casa Velha do Bebedô;

d) Hospedagem de charme/natureza com projeto de pousada sustentável inserida na faixa de caatinga de usos múltiplos.

e) Turismo de trabalho voluntário nas atividades de restauro de caatingas da RPPN;

f) Observação celestial no ponto excepcional do Mirante do Serrote do Sul (visão panorâmica 360 graus), onde está prevista a construção de uma palafita em madeira, tipo cabana, para permanência de poucas pessoas durante a noite.

4.1.2 PRODUÇÃO DE MUDAS NATIVAS

A produção de mudas nativas atende não somente aos projetos de restauro da Unidade de Conservação, mas também a iniciativas externas, uma vez que além do Viveiro da Reserva, apenas a Sementeira da CHESF, em Piranhas, produz exclusivamente espécies da caatinga.

A situação do Viveiro da Reserva, por sua localização e a não existência de outras unidades similares nos alto sertões de Sergipe e Alagoas, pode ser considerada estratégia para a conservação da biodiversidade das caatingas do Baixo São Francisco.

4.1.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL/ATIVIDADES CIENTÍFICAS

A RPPN Mato da Onça vem promovendo atividades de educação ambiental e científica através de cooperações da entidade gestora e instituições de ensino e pesquisa (UFAL – Universidade Federal de Alagoas e UFS – Universidade Federal de Sergipe) que se beneficiam da localização estratégica da UC e seu bem

conduzido projeto de restauro e conservação de caatingas/biodiversidade.

4.1.4 ATIVIDADES COM O IMA, ÓRGÃO DE GESTÃO/FISCALIZAÇÃO DO ESTADO DE ALAGOAS

Como qualquer Unidade de Conservação, a RPPN Mato da Onça faz parte, além do SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação, do sistema estadual de Alagoas, que é gerido pelo IMA – Instituto de Meio Ambiente de Alagoas. Assim, o órgão realiza de forma rotineira, visitas e inspeções à UC de modo a

i. acompanhar a gestão realizada por seus proprietários (em acordo com o Plano de Manejo);

ii. contribuir para a integração das relações com as comunidades do entorno;

iii. identificar e promover solução para eventuais conflitos de interesse entre a UC e terceiros;

iv. promover realização de perícias e laudos sobre situações ambientais específicas.

Figura 20 - Equipe do IMA em missão de acompanhamento na RPPN Mato da Onça.

Beija-flor vermelho (*Chrysolampis mosquitus*) – Foto: CERJ©2024 – Acervo Canoa de Tolda

5- SUBPROJETOS

5.1 CAATINGAS – META 2035

Em 2014 a Canoa de Tolda, gestora da UC, lançou o **Programa de Restauro de Caatingas da Reserva Mato da Onça – Meta 2035**. O número 2035 ser refere ao marco temporal de vinte anos (a partir de 2014), quando se pretende a travessia da Reserva à sombra das mudas plantadas para as ações de restauro.

O objetivo geral do **Caatingas – Meta 2035** é o restauro de diversas áreas na poligonal da Reserva com a marca meta de 200.000 (duzentas mil) mudas nativas até 2035.

Figura 21 - A zona ripária do riacho intermitente Mato da Onça, próxima à sua barra, inteiramente recuperada. Todas as árvores visíveis foram plantadas a partir de 2014 e em sua maioria já produzem sementes de qualidade.

Dentre as ações previstas, e já em curso, no Caatingas – Meta 2035 está a introdução de matrizes de qualidade (todas as matrizes produtoras de sementes e/ou mudas e plântulas para a RMO são procedentes de locais em um raio máximo de 200 km de distância garantindo um consolidado banco de DNA característico do Baixo São Francisco) para a salvaguarda do remanescente da biodiversidade da flora do semiárido do Baixo São Francisco.

Figura 22 - Quebra de dormência de sementes de mulungu (Erythrina velutina Willd.).

Com cerca de 40.000 mudas já plantadas na UC até o presente, a agregação de mudas é uma atividade rotineira no cotidiano da Reserva Mato da Onça.

5.2 CÉU PARDO

Na fazenda Mato da Onça e sítio Barra do Riacho, desde a fase anterior ao processo de criação da RPPN Mato da Onça, foram adotadas práticas de controle e supressão de impacto de fontes luminosas na atividade noturna da fauna e flora com o objetivo da manutenção do padrão conhecido como Céu Escuro[4].

Figura 23 - Iluminação noturna pontual na sede da RPPN Mato da Onça/sítio Barra do Riacho.

[4] O conceito Céu Escuro (para a designação Dark Sky em inglês) vem hoje agrupando iniciativas e ações de criação e classificação de áreas livres de poluição luminosa em todo o mundo.

Quando da instalação da rede pública (2017), não foram aceitas as luminárias nas vias de acesso no entorno da Reserva Mato da Onça. De forma complementar, na poligonal da UC não há iluminação externa (pátios, caminhos, estrada interna) e na sede, as poucas luminárias externas são acionadas de forma esporádica e em caso de absoluta necessidade, sendo que todas têm lâmpadas de baixa intensidade em coloração vermelha.

Tais ações e configurações fazem parte da iniciativa Céu Pardo, consolidando a RPPN Mato da Onça como uma efetiva zona livre de poluição noturna ao longo das margens do Baixo São Francisco.

Choró boi (*Taraba major semifasciatus*) – Foto: Daia Fausto©2025 – Acervo Canoa de Tolda

6 – COOPERAÇÕES E QUALIFICAÇÕES

Através da gestão realizada pela Sociedade Canoa de Tolda a RPPN conta com diversas cooperações e/ou convênios, suportes técnicos e qualificações por órgãos e instituições nacionais e internacionais.

6.1 UFAL – UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

A Sociedade Canoa de Tolda e a UFAL – Universidade Federal de Alagoas têm termo de Cooperação Técnica com a para projetos com atividades não só na RPPN Mato da Onça, mas em todo o Baixo São Francisco.

Mais recentemente, a UFAL e a RPPN Mato da Onça (e sua gestora, a Sociedade Canoa de Tolda), estabeleceram cooperação no **projeto Mato da Onça Resiliente**, através do edital **Fundo Sustentabilidade 01/2025 – Recuperação Ambiental e Uso Sustentável do Bioma Caatinga – Banco do Nordeste**.

6.2 ECOECO – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA ECOLÓGICA

A EcoEco - Sociedade Brasileira de Economia Ecológica é parceira da RPPN Mato da Onça no **projeto Mato da Onça Resiliente** através do edital **Fundo Sustentabilidade 01/2025 – Recuperação Ambiental e Uso Sustentável do Bioma Caatinga – Banco do Nordeste**.

6.3 IMA – INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE DE ALAGOAS

O IMA – Instituto do Meio Ambiente de Alagoas, órgão gestor das Unidades de Conservação do estado de Alagoas, tendo como atribuição, o suporte técnico[5] e institucional, na gestão das UCs estaduais e também nas relações com outras instâncias governamentais estaduais, municipais e federais.

6.4 SIBBR – SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE A BIODIVERSIDADE BRASILEIRA

A RPPN Mato da Onça está cadastrada no SiBBR para os comunicados de registro de fauna e flora na UC.

6.5 SIGEEI - SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE ESPÉCIES EXÓTICAS

[5] Em 2022, sob solicitação da RPPN Mato da Onça, o IMA realizou perícia sobre os impactos das operações da UHE Xingó na zona ripária produzindo essencial Nota Técnica para discussões reparatórias junto à CHESF – Companhia Hidro Elétrica do São Francisco.

INVASORAS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

A RPPN Mato da Onça está cadastrada no SIGEEI para os comunicados de registro de espécies exóticas invasoras e suporte técnico de controle, monitoramento, erradicação.

6.6 SEMENTEIRA DA CHESF EM XINGÓ

A RPPN Mato da Onça participou do programa da CHESF de recuperação de matas ciliares (2015) a cargo da Caruso Jr. que plantou cerca de 5000 unidades de mudas na UC de uma meta total de 45.000 mudas, com o encerramento abrupto da iniciativa.

6.7 CENP – CENTRO NACIONAL DE PRIMATAS

Desde o registro do retorno do macaco-prego galego que a RPPN está em contato com o CENP, que acompanha o quadro e registro de ocorrências da espécie na UC desde 2018.

6.8 CENAP – CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE MAMÍFEROS CARNÍVOROS

A partir do registro do retorno da onça parda e da jaguatirica, a RPPN está em contato permanente com o CENAP.

6.9 SISTEMA BRASILEIRO DE TRILHAS DE LONGO CURSO

A partir da 1ª. Oficina de Trilhas de Longo Curso do Baixo São Francisco, em 2018, que culminou com o lançamento da TLC Velho Chico, a RPPN é membro da Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso.

6.10 UFS – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Com a UFS, através da Canoa de Tolda, foi realizado o projeto Opará – Águas do Rio São Francisco, com recursos do edital Petrobras Socioambiental entre 2017 e 2020 contemplando ações de implantação de infraestrutura e plantios de mudas na RPPN Mato da Onça e entorno.

6.11 BRABECNET

A BrabecNet, de Aracaju, Sergipe, é parceria desde o início da RPPN provendo o indispensável suporte para atendimento ao excepcional sistema de comunicações da Unidade de Conservação via internet de alta velocidade. Com o sistema, a RPPN Mato da Onça permanece conectada 24/24 horas, transmitindo e recebendo dados para garantir eficiência no monitoramento permanente não só da UC mas também de dados hidrológicos do rio São Francisco.

A BrabecNet também provê o suporte para o sistema de geração de energia com painéis fotovoltaicos para atendimento às necessidades do sistema de irrigação do viveiro da Reserva.

6.12 HOT – HUMANITARIAN OPENSTREETMAP TEAM

A organização internacional é parceira desde o ano de 2021 no suporte aos projetos de mapeamento humanitário e desenvolvimento de tecnologias abertas para monitoramento do rio São Francisco, levantamento aéreo (topografia com drones), batimetria molhada e seca), todos projeto que têm como origem a RPPN Mato da Onça.

A cooperação com o HOT é estratégica pois a questão da conservação ambiental está diretamente relacionada ao enfrentamento de riscos de desastres naturais.

Junto com o HOT e a Sociedade Canoa de Tolda, a RPPN Mato da Onça desenvolveu o inovador projeto de trimarã de monitoramento aquático, que dentre seus objetivos, está a democratização ao acesso a equipamentos de geotecnologias.

Figura 24 - Testes de validação do trimarã de monitoramento aquático na zona ripária da RPPN Mato da Onça.

6.13 FPP – FÓRUM DE PARIS PARA A PAZ

Em 2023 o FPP – Fórum de Paris para a Paz, uma organização do governo francês e vários apoiadores em todo o mundo, em 2023 selecionou a RPPN Mato da Onça dentre centenas de propostas de diversos países do mundo, como **relevante iniciativa local de interesse global** para participação do evento anual que ocorreu em novembro de 2023 em Paris, França.

https://parispeaceforum.org/fr/

6.14 THE EARTHSHOT PRIZE

Ao final de 2023, após a participação da RPPN Mato da Onça no FPP – Fórum de Paris para a Paz, a organização do governo francês nomeou a Reserva Mato da Onça para concorrer ao afamado TEP – The Earthshot Prize na edição de 2023 (resultados serão divulgados ao longo de 2024) na categoria **Proteger e Restaurar a Natureza**.

https://earthshotprize.org/

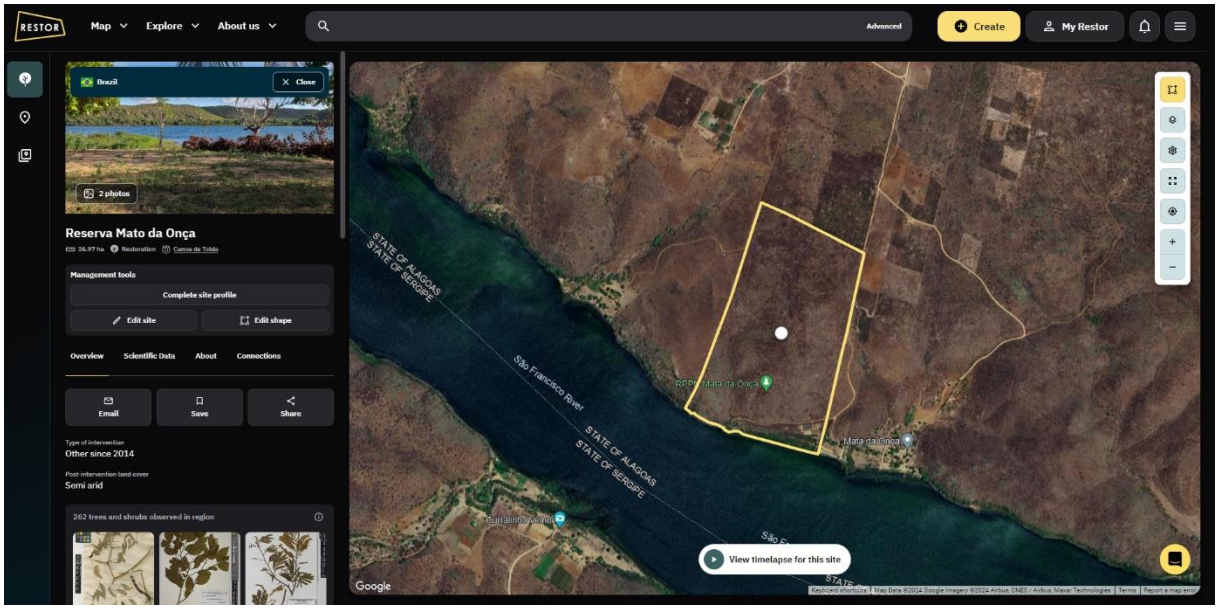
O desafio do TEP para o mundo baseia-se em cinco Earthshots – objetivos simples, mas ambiciosos e universais para 2030, desenvolvidos em colaboração com os principais especialistas ambientais. São **Proteger e Restaurar a Natureza**; **Limpar**

nosso ar; **Reviver os nossos oceanos**; **Construir um mundo sem resíduos** e **Consertar nosso clima**.

Ao final 2024, pela segunda vez, a RPPN Mato da Onça voltou a ser indicada para a edição 2025 do TEP.

6.15 RESTOR

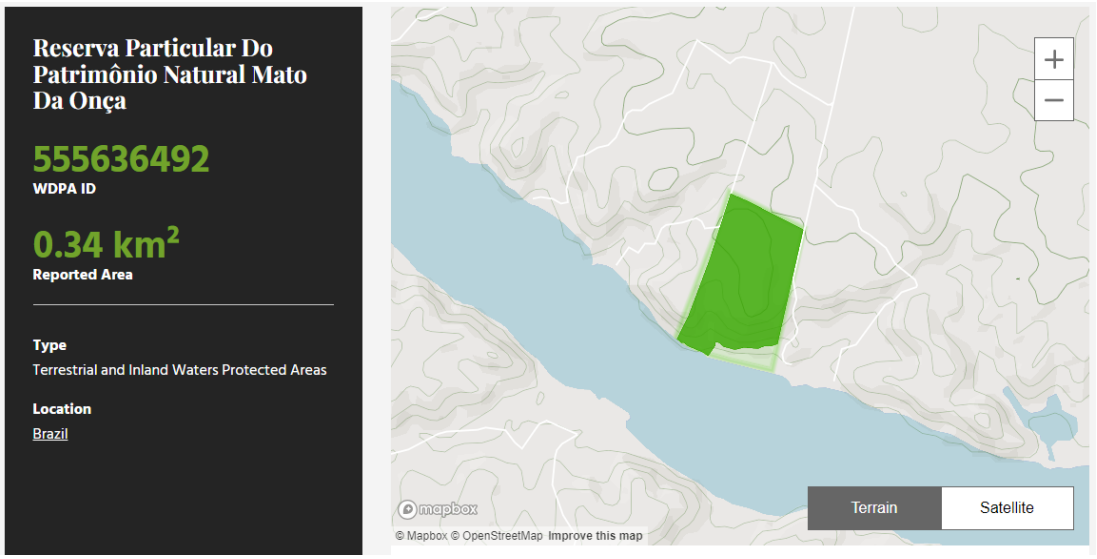
A RPPN Mato da Onça está inserida na plataforma internacional online de acesso público gratuito RESTOR para dados de áreas de conservação/recuperação ambiental em todo o mundo.



https://restor.eco/pt/sites/1a47dbc0-52bb-4da4-a080-0767c9134b27/?lat=-9.72906490634887&lng=-37.57693092500001&zoom=16.572408404659786

6.16 BASE DE DADOS (BANCO DE DADOS DE ÁREAS PROTEGIDAS) DAS NAÇÕES UNIDAS

A RPPN está inserida no sistema World Database on Protected Areas (WDPA) que disponibiliza informações sobre as áreas protegidas em todo o mundo.



Acesse os dados em https://www.protectedplanet.net/555636492

Número de UCs selecionadas: 1

Área calculada (ha): 34,07

Esfera Administrativa	qtd
Estadual	1

Órgão Gestor	qtd
INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE DE ALAGOAS - AL	1

Categoria de Manejo	qtd
Reserva Particular do Patrimônio Natural	1

Grupo de Manejo	qtd
Uso Sustentável	1

Estados Abrangidos	qtd
ALAGOAS	1

Municípios Abrangidos	qtd
PÃO DE AÇÚCAR	1

Existência de Conselho	qtd
Não	1

Plano de Manejo Aprovado	qtd
Sim	1

Outros instrumentos de gestão	qtd
Não	1

Qualidade do dado Geoespacial	qtd
Polígono corresponde ao memorial descritivo	1

Exportar dados da tabela

Cadastro CNUC - Acesse os dados em https://cnuc-backend.mma.gov.br/api/v1/report/uc/16044 e https://cnuc.mma.gov.br/map/16044

6.17 6BIOS

No Brasil, a RPPN Mato da Onça está inserida na base de dados da 6Bios, plataforma de alavancagem de aporte de recursos para unidades de conservação e agenciamento de crédito de carbono.

https://www.6bios.com/property/b471bedc-cf6a-4fce-b4d8-c7234634a44a

O rato-palhaço (*Wiedomys pyrrhorhinos*) – Foto: CERJ©2024 – Acervo Canoa de Tolda

Macaco prego galego

7- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Na tabela abaixo poderão ser encontrados os links para acesso à documentação e informações complementaresrelacionadas à RPPN Mato da Onça:

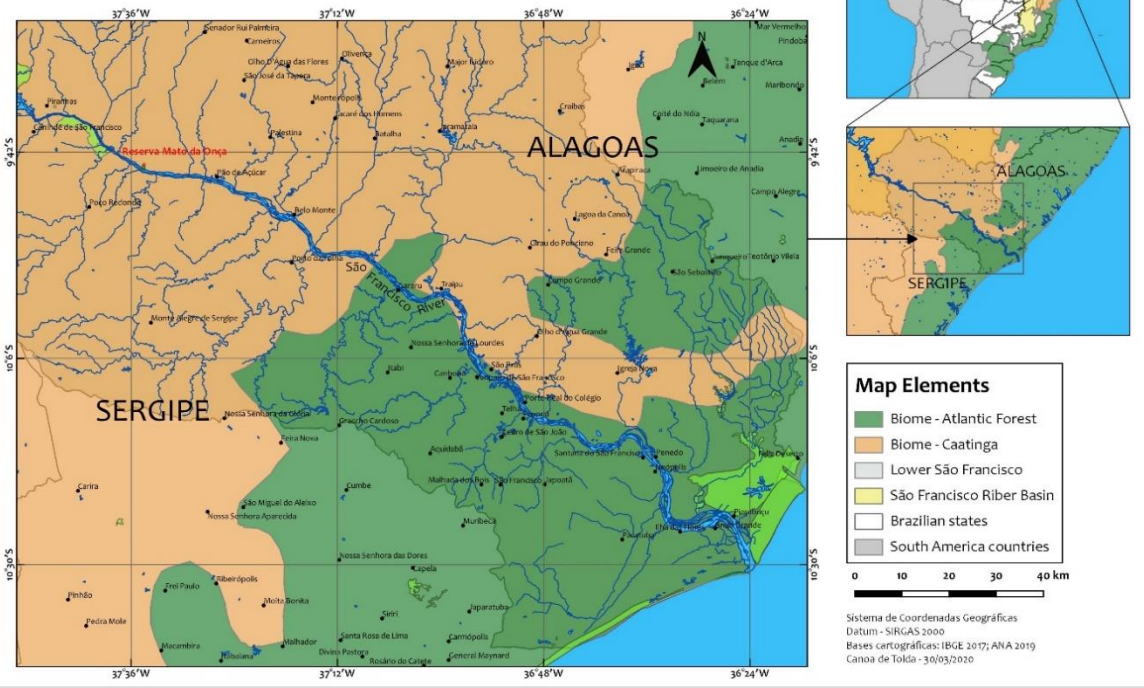
	Documento/Informação	Link	Observações
01	RPPN Mato da Onça	https://canoadetolda.org.br/iniciativas/projetos-permanentes/reserva-mato-da-onca/	Página no sítio da Canoa de Tolda, sobre a UC.
02	Plano de Manejo	https://archive.org/details/plano-de-manejo-da-reserva-mato-da-onca-jul-2020-final- revisada_202110	Versão integral (leitura/download)
03	Canoa de Tolda/Gestora da UC	https://canoadetolda.org.br/	
04	Rede Brasileira de Trilhas deLongo Curso	http://www.redetrilhas.org.br/w3/	
05	TLC Velho Chico	https://www.facebook.com/trilha.velho.chico/	
06	TLC Caminho dos Canoeiros	https://www.facebook.com/CaminhoDosCanoeiros	
07	Notícias relacionadas à RPPN Mato da Onça	https://canoadetolda.org.br/?s=Reserva+Mato +da+On%C3%A7a	Notícias/matérias diversas sobre a UC.
08	Matérias fotográficas: Encontros: o retorno da fauna na RPPN Mato da Onça	https://infosaofrancisco.canoadetolda.org.br/noticias/biodiversidade/encontros-o-retorno-da-fauna-na-rppn-mato-da-onca/	Foto reportagem sobre a fauna retornada à UC.
	Encontros: o retorno da fauna na RPPN Mato da Onça – 2	https://infosaofrancisco.canoadetolda.org.br/ noticias/biodiversidade/encontros-o-retorno- da-fauna-na-rppn-mato-da-onca-2/	Foto reportagem sobre a fauna retornada à UC.
09	Declaração de Emergência Climática da RPPN Mato da Onça.	https://archive.org/details/ct-039-declaracao-urgencia-climatica-rmo	

8 - ANEXOS

8.1 Anexo 1 – Localização

Reserva Mato da Onça Project

Biomes (main landscape and project area)



Reserva Mato da Onça Project

Lower São Francisco - Conservation Areas

Reserva Mato da Onça Project

Lower São Francisco - Velho Chico Long Trail Connections

Reserva Mato da Onça Project

Lower São Francisco - Conservation Areas

8.2 Anexo 2 – Infraestrutura

2.1 – Infraestrutura atual

2.1.1 – TLC Velho Chico no interior da poligonal

Figura 25 - A TLC Velho Chico no interior da RPPN Mato da Onça

Figura 26 - A conexão da RPPN Mato da Onça com o povoado Ilha do Ferro pela TLC Velho Chico (6 km).

Figura 27 - A TLC Velho Chico conectando a RPPN Mato da Onça ao povoado Ilha do Ferro.

2.2 – Infraestrutura planejada

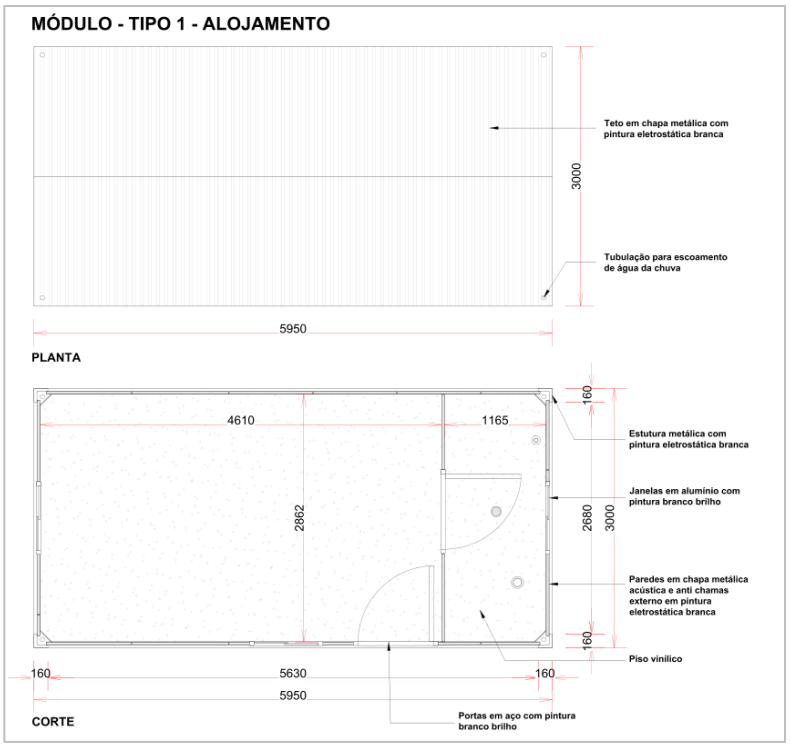
2.2.1 – Alojamento e escritório

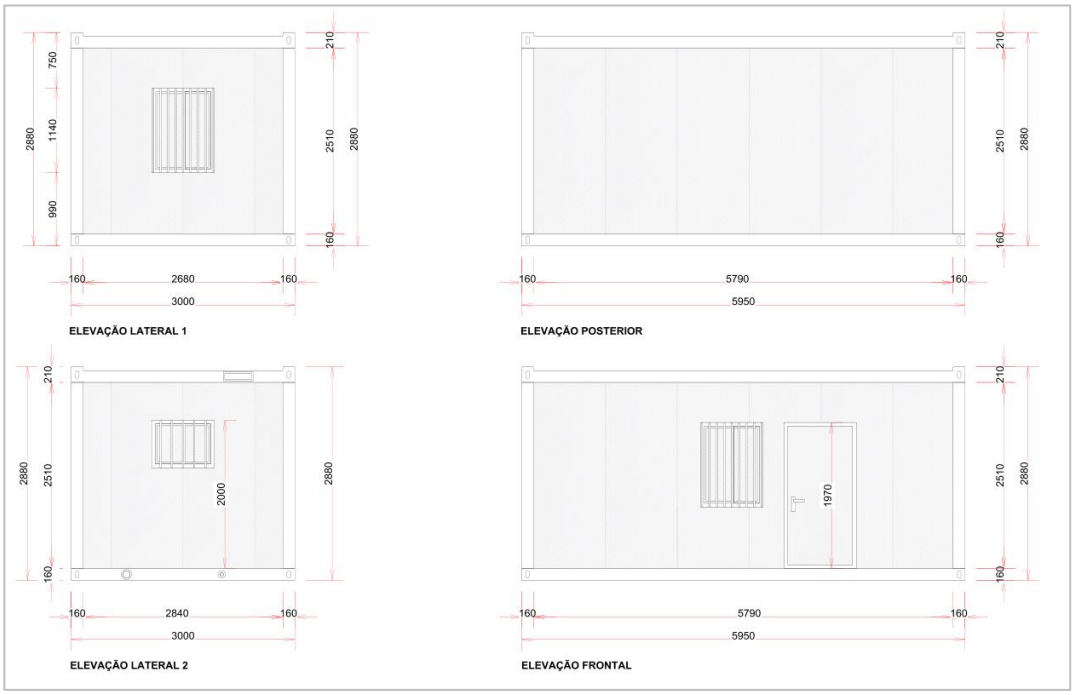
De modo a consolidar a RPPN Mato da Onça como uma efetiva estação científica e ponto estratégico para a recepção de visitantes em prazo reduzido, está prevista a instalação de módulos (pré-fabricados, móveis) de alojamento e escritório.

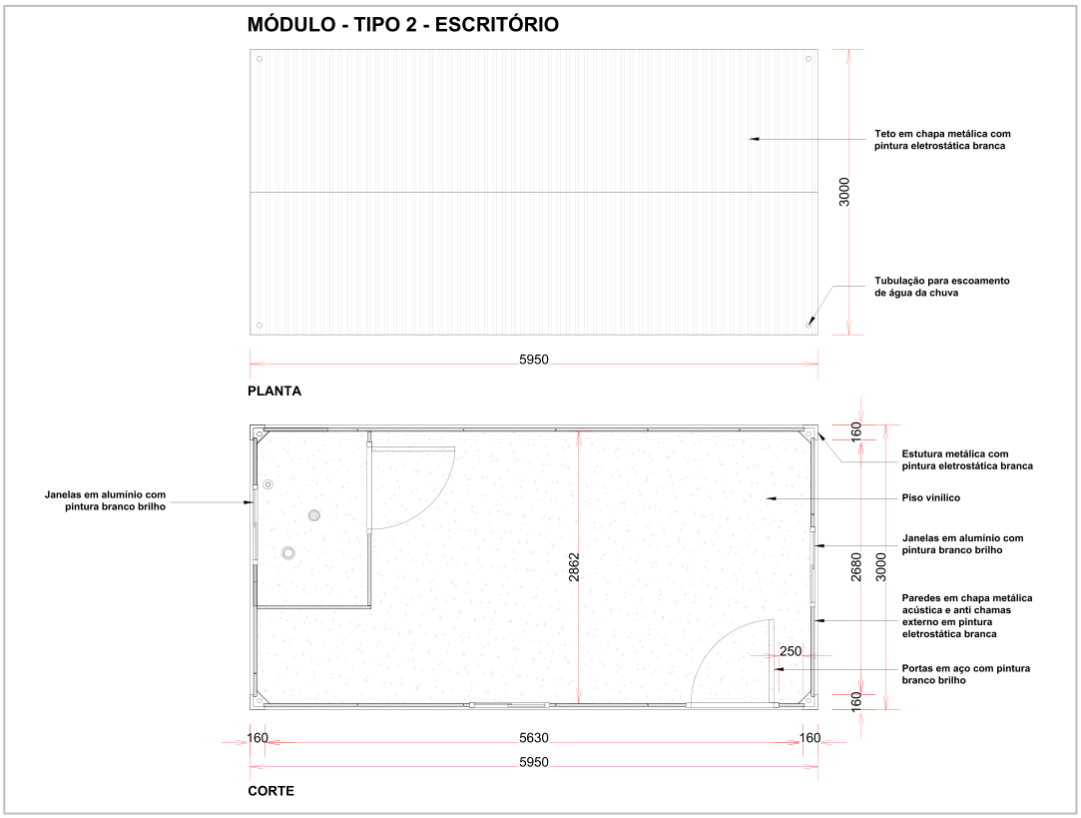
Figura 28 - Módulos alojamento e escritório no pátio 01. Visualização fachada sul.

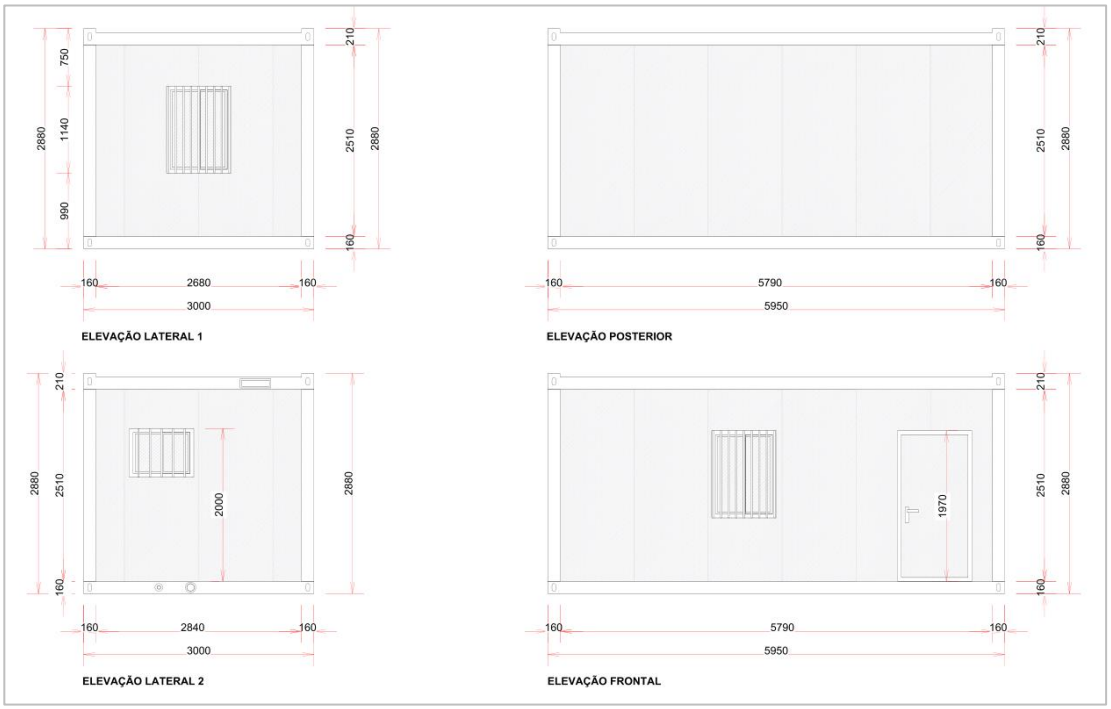
Figura 29 - Idem.

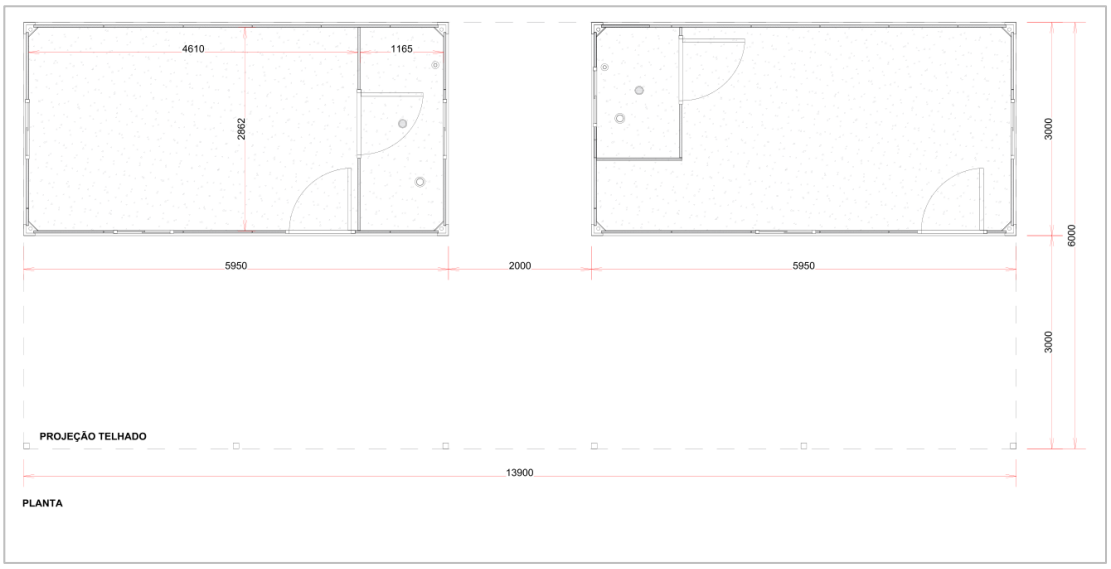
Figura 30 - Idem, fachada leste.




750
1140
990
2880
210
2510
2880
160
160
2680
160
3000
ELEVAÇÃO LATERAL 1
210
2510
2880
160
160
5790
160
5950
ELEVAÇÃO POSTERIOR
210
2880
2510
160
2000
2880
160
2840
160
3000
ELEVAÇÃO LATERAL 2
210
2510
2880
160
1970
160
5790
160
5950
ELEVAÇÃO FRONTAL


MÓDULO - TIPO 2 - ESCRITÓRIO
Teto em chapa metálica com pintura eletrostática branca
3000
Tubulação para escoamento de água da chuva
5950
PLANTA
Janelas em alumínio com pintura branco brilho
160
Estutura metálica com pintura eletrostática branca
Piso vinílico
Janelas em alumínio com pintura branco brilho
2862
2680
3000
Paredes em chapa metálica acústica e anti chamas externo em pintura eletrostática branca
250
Portas em aço com pintura branco brilho
160
160
5630
160
5950
CORTE





2.2.2 Casa Velha do Bebedô – Receptivo e restaurante

A Casa Velha do Bebedô é um remanescente de ocupação local do início do século vinte, com vinculações ao cangaço (o varedo – trilha – que corta a RPPN Mato Onça, entre os serrotes, seguindo o riacho do Bebedô e chegando ao local da

Figura 31 - No Bebedô, a casa velha e o juazeiro secular com porto próprio.

construção era utilizado pelos bandos de cangaceiros como acesso ao porto e travessias entre Alagoas e Sergipe) e se encontra em situação de necessidade de restauro.

Com a perspectiva de usos voltados para o turismo de natureza, educacional e cultural, foi idealizado o aproveitamento da Casa Velha do Bededô como receptivo para grupos pequenos de pessoas, com a previsão de um pequeno restaurante (de charme, assim como a pequena pousada, com apenas quatro-seis quartos), uma loja de produtos e local para as interpretações e acesso à TLC – Trilha de Longo Curso Velho Chico em seu trecho no interior da UC.

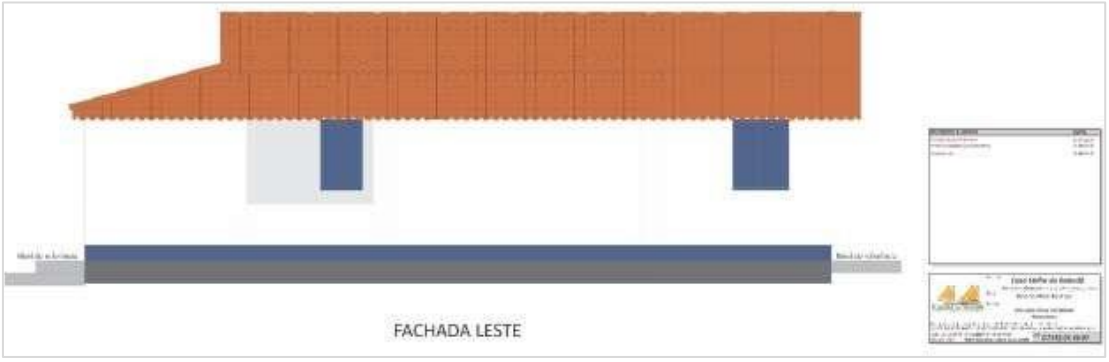
Figura 32 - Uma das paisagens a partir da varanda da Casa Velha do Bebedô

O projeto de restauro e adequação da Casa Velha do Bebedô (que está fora da poligonal averbada da RPPN, portando, na área de usos múltiplos) prevê a replicação de um 'espelho" simétrico da atual construção aproveitando a geometria da parede com face para oeste.

Essa proposta possibilita, de forma simples e integrada ao local, o aproveitamento da construção paras os diversos usos acima elencados.

FACHADA SUL

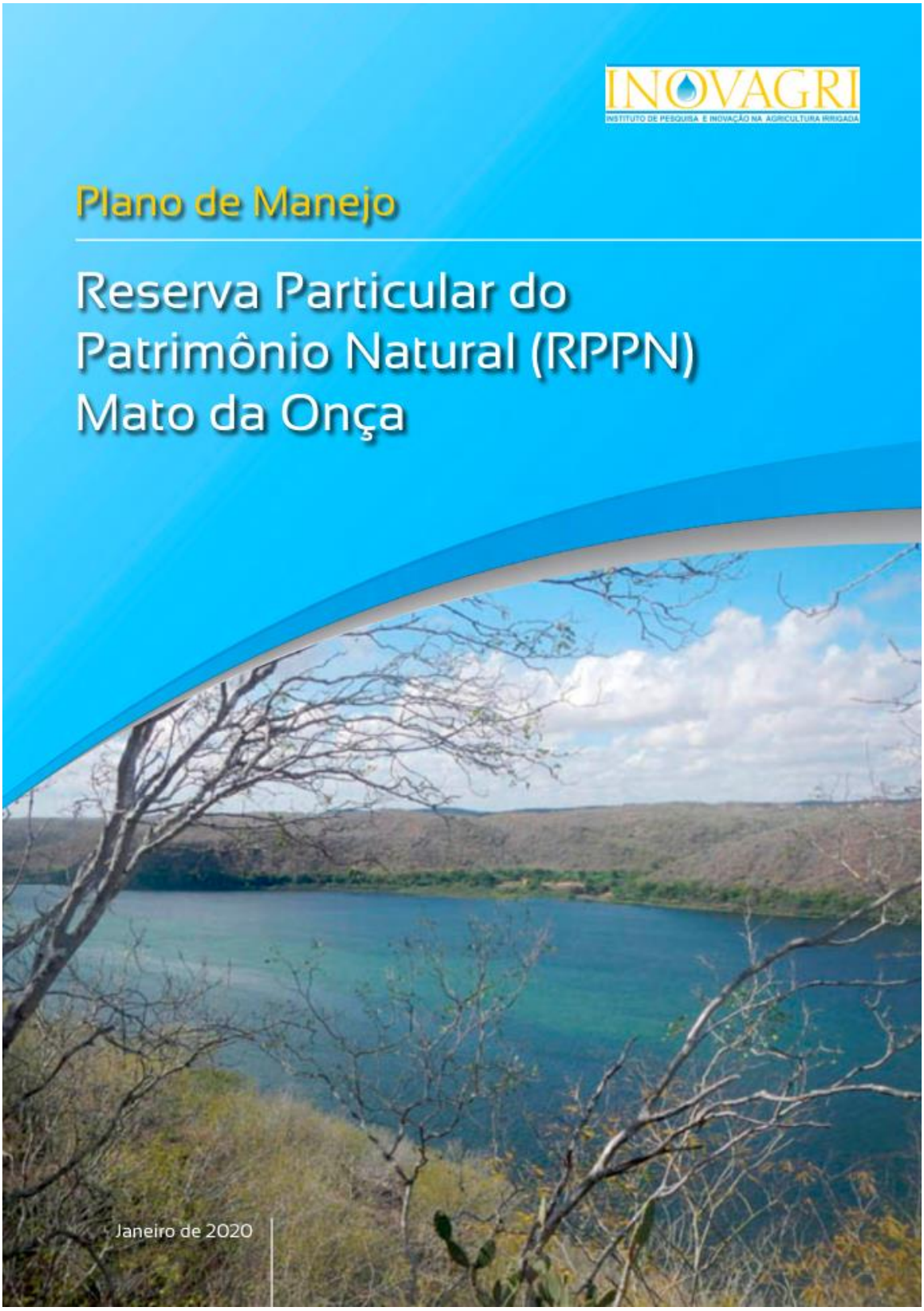
FACHADA OESTE



FACHADA LESTE

8.3 Anexo 3 – Plano de Manejo

O Plano de Manejo pode ser obtido em https://archive.org/details/plano-de-manejo-da-reserva-mato-da-onca-jul-2020-final- revisada_202110



8.4 Anexo 4 – Galeria de Imagens da RPPN Mato da Onça

A.4.1 – Paisagens – Turismo de natureza

Figura 33 - Mirante do Serrote Sul. Vista para oeste.

Figura 34 - Idem. Vista para sudeste.

Figura 35 - Trilha Velho Chico no interior da Reserva mato da Onça.

Figura 36 - Idem, no mirante do serrote Sul.

Figura 37 - Casa velha do Bebedô.

Figura 38 - Mirante do serrote oeste. Vista para sudeste.

Figura 39 - Idem. Vista para sudoeste.

Figura 40 - Idem. Vista para o sul.

Figura 41 - No Bebedô.

Figura 42 - Juazeiro velho do Bebedô.

Figura 43 - Trilha Velho Chico no interior da Reserva Mato da Onça. Subindo pelo varedo do Bebedô.

Figura 44 - Trilha Velho Chico, interior da Reserva. Trilha de manutenção da cerca leste.

Figura 45 - Pela Trilha Velho Chico.

Figura 46 - Panorama do Bebedô com vista para Sudeste.

Figura 47 - Trilha Velho Chico, trecho ao longo do serrote do sul, de frente para o rio.

A.4.2 – Conservação/restauro ambiental

Figura 48 - Idem. Plantio de mudas nativas.

Figura 49 - Idem.

Figura 50 - Pátio de mudas.

Figura 51 - Remanejo de macambiras na poligonal da RPPN.

Figura 52 - Quebra de dormência em sementes de mulungu para produção de mudas.

Figura 53 - Pátio de mudas prontas para plantio.

Figura 54 - Plantio de mudas.

Figura 55 - Plantio de estacas de mandacaru para estrutura de cerva viva.

Figura 56 - Transporte de mudas no interior da RPPN para plantio.

Figura 57 - Plantio de mudas ao longo da trilha Velho Chico.

Figura 58 - Trilha Velho Chico, caminho de baixo do serrote Sul.

Figura 59 - Trilha Velho Chico, descendo pelo grotão do Bebedô.

Figura 60 - Idem.

Figura 61 - Panorama da área de uso múltiplo, estrada para o Bebedô, Viveiro, terraços nivelados, porto de serviço.

Figura 62 - Sede da RPPN Mato da Onça no Sítio Barra do Riacho (anexo da UC).

Figura 63 - Idem.

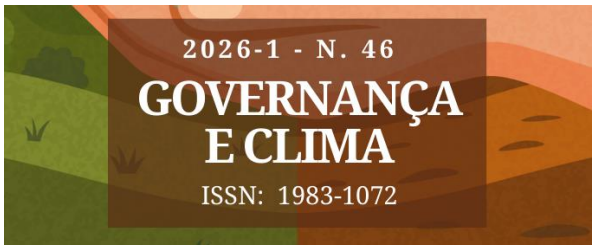
A.4.3 Fauna/Turismo de observação/Atividades de pesquisa

A.4.4 Atividades de integração com o IMA – Instituto do Meio Ambiente de Alagoas

A.4.5 Imprensa e outras mídias

A RPPN Mato da Onça é hoje referência nacional e internacional no segmento de bem sucedidas iniciativas de restauro e conservação de caatingas; monitoramento do rio São Francisco e núcleo irradiador de técnicas e tecnologias. Assim, a Unidade de Conservação conta com uma extensa coletânea de publicações nas mais diversas mídias.

Abaixo uma seleção de matérias sobre a RPPN Mato da Onça:

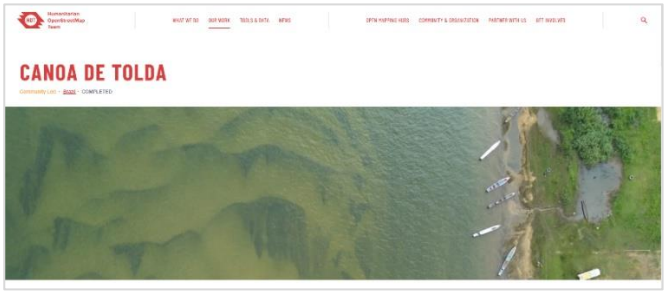


https://archive.org/details/boletim-eco-eco-2026-01

https://noticias.ufal.br/ufal/noticias/2025/12/projeto-coordenado-pela-ufal-penedo-aprova-investimento-de-r-2-5-milhoes

https://youtu.be/kv0JDu8HNzA

https://parispeaceforum.org/projets-2023-biodiversite/



https://www.hotosm.org/projects/canoa-de-tolda/

https://infosaofrancisco.canoadetolda.org.br/noticias/biodiversidade/no-dia-da-terra-a-vida-silvestre-nas-caatingas-do-baixo-sao-francisco/

https://infosaofrancisco.canoadetolda.org.br/noticias/biodiversidade/encontros-o-retorno-da-fauna-na-rppn-mato-da-onca-3/

https://infosaofrancisco.canoadetolda.org.br/noticias/biodiversidade/de-volta-pra-caatinga-jabutis-sao-soltos-na-rppn-mato-da-onca/

https://infosaofrancisco.canoadetolda.org.br/noticias/biodiversidade/encontros-o-retorno-da-fauna-na-rppn-mato-da-

onca-2/

https://infosaofrancisco.canoadetolda.org.br/noticias/biodiversidade/encontros-o-retorno-da-fauna-na-rppn-mato-da-onca/

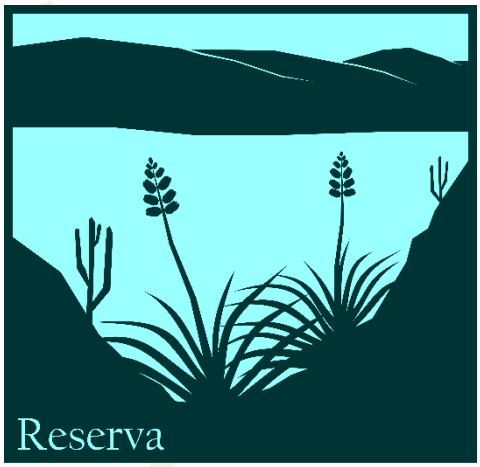
https://infosaofrancisco.canoadetolda.org.br/noticias/biodiversidade/rppn-mato-da-onca-expande-levantamento-de-biodiversidade-remanescente-no-baixo-sao-francisco/

https://infosaofrancisco.canoadetolda.org.br/noticias/caatinga/para-garantir-biodiversidade-das-caatingas-rppn-mato-da-onca-prossegue-com-plantios/

https://infosaofrancisco.canoadetolda.org.br/noticias/regioes/baixo-sao-francisco/reserva-mato-da-onca-no-cadastro-mundial-de-ucs-das-nacoes-unidas/

https://infosaofrancisco.canoadetolda.org.br/noticias/regioes/baixo-sao-francisco/programa-caatingas-meta-2035-intensifica-plantios-na-reserva-mato-da-onca/

Viveiro da Reserva – Foto: CERJ©2025 – Acervo Canoa de Tolda



Mato da Onça